

GÊNESES

“Então disse Deus: haja luz, e houve luz”

"Quando escrevo, sinto um alívio, a minha dor desaparece, a coragem volta... Ao escrever esclareço os meus pensamentos, os meus ideais, as minhas fantasias"

Anne Frank

Informativo Educacional e Cultural - Itaúna - Minas Gerais - nº 37 - Novembro/Dezembro de 2002

O ÚLTIMO DISCURSO

Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é esse o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. Gostaria de ajudar - se possível - judeus, o gentio... negros... brancos.

Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo - não para o seu infortúnio. Por que temos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover de todas as nossas necessidades.

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que as máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que a inteligência, precisamos de

afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

A aviação e o rádio aproximaram-se muito mais. A própria natureza dessas coisas é um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhares de pessoas pelo mundo afora... milhões de desesperados, homens, mulheres, crianças... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes. Aos que me podem ouvir eu digo: "Não desespereis! A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em agonia... da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano. Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebatarem há de retornar ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá...

... Soldados! Não batalheis pela escravidão! Lutai pela liberdade! No décimo sétimo capítulo de São Lucas está escrito que o Reino de Deus está dentro do homem - não de um só homem ou grupo de homens, mas dos homens todos! Está em vós! Vós, o povo, tendes o poder - o poder de criar

máquinas. O poder de criar felicidade! Vós, o povo, tendes o poder de tornar esta vida livre e bela... de fazê-la uma aventura maravilhosa. Portanto - em nome da democracia - usemos desse poder, unamo-nos todos nós. Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro à mocidade e segurança à velhice.

Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência. Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós. Soldados, em nome da democracia, unamo-nos!... A alma do homem ganhou asas e começa a voar... para a luz da esperança...



MAIS FELIZ

Tanta dívida acumulou a Humanidade sobre a própria cabeça que, efetivamente, a felicidade integral na Terra ainda está muito distante de ser atingida.

Os efeitos de tantas causas infelizes somam as calamidades e provações que presenciemos no mundo e que, em verdade, muito dificilmente conseguiríamos inventariar.

A propósito e no intuito de resumir as nossas conclusões, permitimo-nos lembrar a ocasião em que o Divino Mestre foi questionado acerca de quem seria o maior no Reino dos Céus.

A resposta de Jesus foi simples e objetiva:

“O maior no Reino dos Céus será aquele que, entre os homens, se fizer o servidor de todos”.

Gravando semelhante anotação, respeitosamente desdobramos a definição do Senhor, afirmando que, no mundo, a pessoa mais feliz será sempre aquela que se fizer, voluntariamente, a criatura que mais felicidade distribuir com os seus próprios irmãos do caminho terrestre, convertendo-se em fulcro de alegria e paz, esperança e fé para quantos se lhe aproximem do

coração.

Feliz Natal a todos,

a todos, a todos!



BAG SHOP

O seu portal de negócios

Rua Cel. Artur Vilaça, 48 - Centro - Itaúna - MG - Tel: (37) 3242-4030



Lev S. Vygotsky (1896-1930)

Professor e pesquisador, foi contemporâneo de Piaget. Nasceu e viveu na Rússia, e quando morreu, de tuberculose, tinha 34 anos.

Construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo

como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico-social. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

As concepções de Vygotsky sobre o processo de formação de conceitos remetem às relações entre pensamento e linguagem, à questão cultural no processo de construção de significados pelos indivíduos, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimento, que é de natureza diferente daqueles aprendidos na vida cotidiana. Propõe uma visão de formação das funções psíquicas superiores como internalização mediada pela cultura.

As concepções de Vygotsky sobre o funcionamento do cérebro humano, colocam que o cérebro é a base biológica, e suas peculiaridades definem limites e possibilidades para o desenvolvimento humano. Essas concepções fundamentam sua idéia de que as funções psicológicas superiores (por ex. linguagem, memória) são construídas ao longo da história social do homem, em sua relação com o mundo. Desse modo, as funções psicológicas superiores referem-se a processos voluntários, ações conscientes, mecanismos intencionais e dependem de processos de aprendizagem.

Mediação: uma idéia central para a compreensão de suas concepções sobre o desenvolvimento humano como processo sócio-histórico é a idéia de mediação: enquanto sujeito do conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, ou seja, o conhecimento não está sendo visto como uma ação do sujeito sobre a realidade, assim como no construtivismo e sim, pela mediação feita por outros sujeitos. O outro social, pode apresentar-se por meio de objetos, da organização do ambiente, do mundo cultural que rodeia o indivíduo.

A linguagem, sistema simbólico dos grupos humanos, representa um salto qualitativo na evolução da espécie. É ela que fornece os conceitos, as formas de organização do real, a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. É por meio dela que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas, portanto, sociedades e culturas diferentes produzem estruturas diferenciadas.

A cultura fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade, ou seja, o universo de significações que permite construir a interpretação do mundo real. Ela dá o local de negociações no qual seus membros estão em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significações.

O processo de internalização é fundamental para o desenvolvimento do funcionamento psicológico hu-

mano. A internalização envolve uma atividade externa que deve ser modificada para tornar-se uma atividade interna, é interpessoal e se torna intrapessoal.

Usa o termo função mental para referir-se aos processos de: pensamento, memória, percepção e atenção. Coloca que o pensamento tem origem na motivação, interesse, necessidade, impulso, afeto e emoção.

A interação social e o instrumento lingüístico são decisivos para o desenvolvimento.

Existem, pelo menos dois níveis de desenvolvimento identificados por Vygotsky: um real, já adquirido ou formado, que determina o que a criança já é capaz de fazer por si própria, e um potencial, ou seja, a capacidade de aprender com outra pessoa.

A aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo abertura nas zonas de desenvolvimento proximal (distância entre aquilo que a criança faz sozinha e o que ela é capaz de fazer com a intervenção de um adulto; potencialidade para aprender, que não é a mesma para todas as pessoas; ou seja, distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial) nas quais as interações sociais são centrais, estando então, ambos os processos, aprendizagem e desenvolvimento, inter-relacionados; assim, um conceito que se pretenda trabalhar, como por exemplo, em matemática, requer sempre um grau de experiência anterior para a criança.

O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói de fora para dentro. Para Vygotsky, a atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental.

Para ele, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais.

É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e

funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que caminha do plano social - relações interpessoais - para o plano individual interno - relações intra-pessoais.

Assim, a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem.

O professor tem o papel explícito de interferir no processo, diferentemente de situações informais nas quais a criança aprende por imersão em um ambiente cultural. Portanto, é papel do docente provocar avanços nos alunos e isso se torna possível com sua interferência na zona proximal.

Vemos ainda como fator relevante para a educação, decorrente das interpretações das teorias de Vygotsky, a importância da atuação dos outros membros do grupo social na mediação entre a cultura e o indivíduo, pois uma intervenção deliberada desses membros da cultura, nessa perspectiva, é essencial no processo de desenvolvimento. Isso nos mostra os processos pedagógicos como intencionais, deliberados, sendo o objeto dessa intervenção: a construção de conceitos.

O aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas, aquele que aprende junto ao outro o que o seu grupo social produz, tal como: valores, linguagem e o próprio conhecimento.

A formação de conceitos espontâneos ou cotidianos desenvolvidos no decorrer das interações sociais, diferenciam-se dos conceitos científicos adquiridos pelo ensino, parte de um sistema organizado de conhecimentos. A aprendizagem é fundamental ao desenvolvimento dos processos internos na interação com outras pessoas.

Fonte: Inep

*Mas cada homem pode
plantar, fazer deitar
de si o florido e o verde,
para ele e para
quarabê e o quê de aqui.*

Autores: Roberto e Erasmo Carlos

Que o Natal seja o primeiro passo
para a conciliação entre os homens,
fazendo nascer um Ano-Novo
em que os direitos e os deveres
construam uma sociedade
justa em um mundo de harmonia.

A Câmara Municipal de Itaúna deseja a todos Boas Festas!

Silmar Moreira de Faria

Presidente

Márcio José Bernardes

Vice-Presidente

Antônio Nogueira Gontijo

Secretário



Adão Eustáquio Lino
Antônio de Miranda Silva
Arthur Marques
Claudir Nogueira
Delmo Gonçalves Barbosa
Gerdino de Souza Filho
Gláucia Maria Santiago Rodrigues Silva

Júlio César Alves
Marcos Antônio Alves Perico
Marinho Aguiar
Miguel José de Andrade
Pedro Paulo Pinto
Rose Andrade Silva
Vicente Gabriel Gonçalves Perico

HOLISMO

O termo holismo refere-se a uma abordagem de conhecimentos que visa estabelecer pontes entre as fronteiras das ciências físicas, biológicas e humanas e as tradições espirituais. Sua origem se encontra na palavra grega *holos*, que significa "o todo".

A abordagem holística busca compreender os fenômenos em função de uma totalidade integrada que contempla aspectos científicos, tradicionais e artísticos. Nesta abordagem, o todo não é concebido apenas como a soma das partes, pois neste todo buscam-se propriedades que transcendem as propriedades de cada uma das partes enquanto estudadas isoladamente.

A concepção holística do universo e dos fenômenos que nele ocorrem se contrapõe à abordagem cartesiana da ciência que há três séculos vem servindo de referencial teórico ao desenvolvimento dos vários ramos do conhecimento. Enquanto no método cartesiano, divide-se para compreender, o holismo enfoca o conjunto.

A abordagem cartesiana foi desenvolvida por René Descartes, matemático e filósofo francês do século XVII.

O método que Descartes desenvolveu é o analítico, que consiste em decompor elementos da natureza, pensamentos ou problemas em suas partes componentes e dispô-las em ordem ló-

gica. Na abordagem cartesiana, a verdade sempre é passível de demonstração e só aquilo que é possível de demonstração pode ser verdade. O ponto inicial para a aquisição de conhecimento é a dúvida, e a elucidação do problema é conseguida por métodos objetivos que permitem dividir o todo em partes e estudar as propriedades destas partes.

A contribuição cartesiana ao desenvolvimento científico foi imensurável, pois permitiu a descrição precisa dos fenômenos naturais.

Contudo, este método científico cartesiano vem se mostrando insuficiente para explicar certos fenômenos cuja multicausalidade requer um modelo de análise que não seja reducionista. O reducionismo consiste na crença de que os fenômenos complexos podem ser entendidos através de sua redução aos componentes básicos que o integram, suas propriedades e interações.

O reducionismo leva à fragmentação do conhecimento que é oposta ao holismo, o qual busca compreender o todo. Capra (O Ponto de Mutação) diz que "o reducionismo ficou tão arraigado em nossa cultura, que tem sido freqüentemente identificado como método científico" quando, na verdade, ele é apenas uma das formas de se fazer ciência.

O holismo é uma abordagem que surgiu respondendo à necessidade de uma análise que considere a multicausalidade e vem obtendo espaço dentro de várias universidades nacionais e internacionais.

O holismo vem ganhando força, sobretudo desde que as pesquisas no campo da física quântica mostraram que a clássica distinção entre matéria e energia não reflete uma verdade incontestável. A nova física vem demonstrando que as estruturas básicas do mundo material são determinadas também pelo modo como observamos esse mundo, e que os modelos da matéria são reflexos de modelos da mente. Estudos muito re-

centes no campo da física provam efeitos da interação entre a mente do pesquisador e o objeto pesquisado, o que vem reforçar que as propriedades da matéria não são independentes da mente e que não pode ser mantida a nítida divisão cartesiana entre matéria e mente, entre o observador e o observado.

A abordagem holística não pretende ser antagonista à abordagem cartesiana. Antes disso, ela busca a síntese. CAPRA ressalta esta idéia dizendo que ela está em harmonia com muitas concepções tradicionais assim como é compatível com as teorias científicas. Não renega as teorias científicas, mas as incorpora num contexto mais amplo.



MÉDICO
CARDIOLOGIA E
CLÍNICA MÉDICA

Élvio Marques da Silva

Consultório:

Rua Diógenes Nogueira, 11 - Loja 08
Ed. Central Park - Itaúna - MG
Tel: (37) 3242-3585
E-mail: emsilva@nwnet.com.br

Emergências: (37) 9982-4263

VENDE-SE LOTE NO CENTRO

LOCALIZAÇÃO:
AV. JOVE SOARES
C/ RUA JOÃO DORNAS
ÁREA: 1.223,00 M2
TRATAR: 9952-6305

PROF. DR. BRUNO JOSÉ DE OLIVEIRA
CRO - MG 15297

** ESPECIALISTA EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA*
*BUCO MAXILO FACIAL * CIRURGIA BUCAL - IMPLANTES*
FRATURAS DE FACE - DOENÇAS DA BOCA

Praça Dr. Augusto Gonçalves, 146 - Sala 907 - Ed. Benfica
Itaúna - MG - (37) 3241-1368 / 9982-1368

Dr. José Lúcio Braz de Matos
CRO - MG 5771

Ortodontista
Mestre pela UFRJ

Rua Capitão Vicente, 26 - Itaúna - Fone: (37) 3241-4040